

## **GÊNERO E A FORMAÇÃO EM PESQUISA: reflexão teórica à luz do Modelo de Aquisição de Habilidades de Benner**

**Karla Daniele Militão de Castro Nobre**

Discente- Enfermagem-Faculdade Unifametro Maracanaú

karla.nobre@aluno.unifametro.edu.br

**Dianiele Ferreira Martins Cavalcante**

Discente- Enfermagem-Faculdade Unifametro Maracanaú

dianiele.cavalcante@aluno.unifametro.edu.br

**Vlândia Silva Batista**

Discente- Enfermagem-Faculdade Unifametro Maracanaú

vladia.batista@aluno.unifametro.edu.br

**Larisse Nascimento dos Santos**

Egressa- Enfermagem-Faculdade Unifametro Maracanaú

larissesantostec.enfermagem@hotmail.com

**Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques**

Docente- Enfermagem-Faculdade Unifametro Maracanaú

ana.henriques@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

### **RESUMO**

**Introdução:** A formação de profissionais de saúde sob o viés do gênero, enquanto determinante social da saúde, ainda se constitui um desafio, permeada por aspectos que envolvem questões pessoais e técnicas. A reflexão sobre fenômenos de Enfermagem à luz de referenciais teóricos que fazem interface com o aspecto formativo pode contribuir para ampliação do olhar sob questões complexas, como a que envolve o cuidado às minorias sexuais e de gênero. **Objetivo:** Refletir sobre a formação em pesquisa em gênero à luz do Modelo de Aquisição de Habilidades de Patricia Benner. **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo, na modalidade reflexão teórica, a qual tem como objeto o processo de formação em pesquisa em gênero em um grupo de estudos e pesquisas do curso de Enfermagem de uma faculdade privada de Maracanaú-CE. A pesquisa é isenta de análise do CEP, considerando o disposto na Resolução nº 510/2016. **Resultados:** O modelo de Patricia Benner, embora focado na prática clínica, pode ser aplicado à análise de fenômenos formativos como o que envolve a formação em gênero de acadêmicos de Enfermagem, vislumbrando o alcance dos níveis de proficiência visando à qualificação dos cuidados às minorias sexuais e de gênero, possibilitando o exercício dos princípios que norteiam as ações e serviços de saúde no SUS. **Considerações finais:** Vislumbra-se o potencial de realização de estudos que identifiquem as habilidades e competências a partir dos níveis de proficiência descritos por Benner no cuidado às especificidades que envolvem o gênero dos usuários do SUS.

**Palavras-chave:** Minorias sexuais e de gênero; Ensino; Pesquisa; Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem, enquanto ciência humanística, deve pautar o exercício do cuidado ao ser humano, famílias e coletividades considerando os diversos aspectos que os envolvem, considerando o ser físico, espiritual e social.

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso apresentam a necessidade de formação de profissionais aptos a atuar com senso de responsabilidade, comprometimento com a cidadania e promoção da saúde, analisando as demandas epidemiológicas da saúde da população (BRASIL, 2018).

Este aspecto encontra barreiras ao se analisar a abordagem de gênero nos cursos de graduação em Enfermagem, tendo estudos identificado abordagem superficial destes aspectos, meramente apresentados em aulas expositivas e palestras, o que pode implicar em uma visão restrita e acrítica dos profissionais em formação (FIGUEIROA *et al.*, 2017).

Diante desta demanda, é fundamental estabelecer espaços de formação em pesquisa de gênero na academia, os quais possam oportunizar a partilha de dúvidas, reflexões e críticas ao modelo proposto, visando a formação de profissionais reflexivos e hábeis no reconhecimento das demandas que envolvem as minorias sexuais e de gênero.

Entende-se este grupo incluindo lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, *queer*, intersexo, pessoas com gênero em não-conformidade e outras populações cuja orientação sexual ou identidade de gênero e o desenvolvimento reprodutivo são considerados fora das normas culturais, sociais ou fisiológicas, segundo definição do catálogo de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2023).

Ao se analisar este fenômeno e o enfoque no olhar formativo, considera-se que o Modelo de Aquisição de Patricia Benner possa contribuir para identificação das habilidades necessárias aos acadêmicos de Enfermagem e como estas podem ser alcançadas ao longo seu processo de formação, utilizando-se dos fundamentos da teoria.

Desta forma, pensou-se exercício de reflexão de um grupo de estudos e pesquisas com enfoque no estudo de gênero baseando-se neste referencial teórico, de forma a possibilitar uma prática alicerçada em fundamentação de importante aplicação na prática clínica de Enfermagem (DEHN; MUNCH SIMONSEN; OLESEN, 2023).

O estudo se justifica diante da demanda de reflexão sobre fenômenos complexos e sensíveis como a questão de gênero, especialmente quando se trata da formação de profissionais que lidarão diretamente com suas demandas de saúde, devendo estar aptos à atuar seguindo os princípios do SUS.

A relevância social e científica do estudo reside em questões graves como as apontadas por Rodrigues e Hernandez (2020), os quais refletem sobre a violação de direitos e atitudes discriminatórias que envolvem a população LGBT e sobre as quais se demandam um olhar sobre os desafios que ainda envolvem a implantação de políticas públicas voltadas às necessidades de saúde deste público, conforme reforça Gomes (2021).

Diante do exposto, o estudo visa refletir sobre o fenômeno da formação em gênero no contexto de um grupo de pesquisa, utilizando-se do referencial do Modelo de Aquisição de Habilidades de Patricia Benner.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo de reflexão teórica, de abordagem qualitativa, o qual se volta aos fundamentos do Modelo de Aquisição de Habilidades de Patricia Benner para análise do fenômeno da formação em gênero desenvolvida em um grupo de estudos e pesquisas de um curso de Enfermagem de uma faculdade privada em Maracanaú-CE.

O grupo denominado GRUGEPS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Epidemiologia e Políticas de Saúde) conta com uma aluna de Iniciação Científica (IC) vinculada ao projeto “Validação da construção de modelos lógicos de desenvolvimento de competências para o cuidado à saúde da mulher no ciclo vital”, duas alunas de graduação cursando o 10º semestre do curso que produzem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) focado nesta temática e uma recém-egressa e tem as atividades conduzidas pela líder do grupo, orientadora da IC e das alunas de TCC.

O grupo desenvolve suas atividades desde março de 2021 e segue abordando questões complexas que envolvem a temática de gênero e as necessidades de saúde de minorias sexuais e de gênero.

Considerando-se que se trata de pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situação que emerge espontânea e contingencialmente na prática profissional, não revelando dados que possam identificar participantes da ação, o estudo é isento de análise pelo sistema CEP/CONEP conforme se apresenta na Resolução nº 510/16 (BRASIL, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Olhar para o desenvolvimento do acadêmico de Enfermagem durante o seu processo formativo, a partir de um modelo teórico que se debruça para os aspectos que envolvem o avanço na aquisição de competências, permite a reflexão sobre avanços, falhas e

demandas de reorganização do processo de formação, especialmente, ao se considerar as especificidades relacionadas a uma questão complexa como a temática de gênero e saúde.

Visualiza-se, claramente, que o processo formativo do grupo de pesquisa encontra-se no nível de noviço ou principiante, no qual Benner (2001) descreve que o profissional não possui experiência no campo, que está iniciando sua atuação e que age com base em regras e normas abstratas, embora se identifiquem no grupo alunos de diferentes níveis de formação.

Ao olhar para o segundo estágio, no qual o iniciante avançado consegue realizar uma avaliação dos aspectos que compõem uma situação devido à vivência com situações reais, visualiza-se a importância da aplicação dos conhecimentos abordados no grupo de forma a torná-los próximos às demandas que podem ser identificadas pelos alunos em seu exercício de prática, considerando os diferentes níveis e espaços de atuação no SUS.

Avançando ao terceiro nível, Benner (2001) descreve o competente como aquele que está consciente dos seus planos, avalia as situações e realiza tomada de decisões pensando em longo prazo, o que representa uma evolução na organização da ação (chamado de saber-fazer), o que se considera fundamental quando se trata do cuidado à população LGBT, alijada há anos de políticas públicas de saúde efetivas (GOMES, 2022).

No quarto nível, o profissional reconhece aquilo de importante na situação, avalia o contexto e realiza tomada de decisões a partir da racionalidade. Com sua vivência, o proficiente consegue identificar o que esperar de cada situação e como mudar seu plano de ação (BENNER, 2001).

No último e quinto nível, Benner (2001) descreve que o profissional expert (ou perito) atua com base na compreensão holística das situações, baseando seu desempenho na compreensão com a situação de forma intuitiva, devido sua vasta bagagem de experiência, o que se espera enquanto nível de aquisição de habilidades do enfermeiro, em especial dos que estarão vivenciando o cuidado às minorias sexuais e de gênero em seu contexto de atuação profissional.

É importante que, embora o profissional se beneficie visivelmente da prática constante para aprimorar sua atuação, Benner (2001) ressalta a relação da teoria e prática, sem haver uma confirmação precisa da soberania de uma sobre a outra, reconhecendo que é necessária uma atualização contínua do conhecimento científico e das evidências da área da saúde, para seu constante desenvolvimento e alto desempenho de atuação, o que visa o exercício de formação em nosso grupo de pesquisa.

Neste sentido, coaduna-se com o exposto por Lima et al. (2021) ao abordar que a discussão e reflexão sobre temas que envolvem gênero e sexualidade na formação de enfermeiros pode colaborar para romper com a cultura do silêncio, ao transpor proibições, tabus e preconceitos e possibilita a instrumentalização de estudantes para liderem com as diversas necessidades de saúde deste público como violência, demandas de saúde mental e cuidado à saúde sexual e reprodutiva (GOMES, 2022).

É urgente reconhecer que a formação na pesquisa em saúde com visão crítica sobre os determinantes sociais apresenta-se como uma ferramenta relevante diante das relações das desigualdades de gênero em seus contextos diversos, as quais criam iniquidades e interferem nos desfechos em saúde individual e coletivamente, conforme discutem Santos et al. (2021).

Os autores acrescentam sobre a importância da discussão da temática das relações de gênero enquanto reforço da importância e o compromisso das universidades em oferecer, à sociedade, profissionais sensibilizados para uma atuação cidadã, comprometidos com o fortalecimento dos direitos e das liberdades fundamentais (SANTOS et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este exercício de reflexão estimulou a consciência crítica e reflexiva do uso de uma teoria de Enfermagem como instrumento norteador da formação em pesquisa, capaz de compreender a complexidade que é formar e ser formado no contexto da temática de gênero e saúde.

Vislumbra-se a possibilidade novos estudos que contemplem identificar o desenvolvimento dos níveis de proficiência abordados no modelo teórico estudado, assim como de estratégias pedagógicas que possibilitem o avanço dos níveis discutidos por Patricia Benner.

## REFERÊNCIAS

BENNER, P. **From novice to expert: excellence and Power in clinical nursing practice.** Commemorative Edition. New Jersey: Prentice Hall, 2001.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

DEHN, P.; MUNCH SIMONSEN, S.; OLESEN, ML. Multidimensional factors determine skill acquisition development in Guided Self-Determination: A qualitative study. **Scand J Caring Sci.**, v.37, p. 549–560, 2023.

GOMES, R. Participação dos movimentos sociais na saúde de gays e lésbicas. **Cien Saude Colet**, v.26, n.6, p.2291-2300, 2021.

GOMES, R.. Agendas de saúde voltadas para gays e lésbicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3807–3814, out. 2022.

FIGUEIROA, M. N. et al. A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV, n. 15, p. 21-36, 2017. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/journal/3882/388255693004/388255693004.pdf> Acesso em: 24 set. 2023.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. 2023. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2023. **Minorias Sexuais e de gênero**. Disponível em:  
[https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=56859&filter=ths\\_termall&q=minorias%20sexuais](https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=56859&filter=ths_termall&q=minorias%20sexuais). Acesso em 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº. 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprovar o Parecer Técnico nº. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em:  
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

RODRIGUES, J.P.R.; HERNANDEZ, M.C. O arco-íris atravessando frestas: a ascensão dos debates sobre direitos LGBT na ONU. **Rev Bras Cienc Pol**, v.32, p.207-248, 2020.

SANTOS, T. Q. et al.. Discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde: um relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200529, 2021.